

UM OLHAR OUTRO

Quarenta anos, para nós, correspondem a um período de intensas mudanças sociais e culturais na terra e no país que habitamos. Não só porque aprendemos a viver em democracia mas porque, ao perto e ao longe, foram muitas as mudanças no sentir pessoal e no viver colectivo. O Maio 68 em França marca uma época, logo seguida do nosso 25 de Abril. Mas, antes ainda, tivemos o Concílio Vaticano II, talvez o maior acontecimento do século XX, em que a Igreja se deixou interpelar pelo Espírito e perceber que Este lhe exigia uma maior abertura ao mundo e às suas transformações.

Estes 40 anos correspondem à minha vida de padre, já que fui ordenado em 1977. E correspondem também à vida de uma das mais representativas instituições do concelho de Barcelos, a APACI, voltada para as «crianças inadaptadas», uma sigla em adaptação aos novos tempos e a uma realidade cada vez mais visível e menos esquecida na sociedade, graças a Deus, que despertou nos corações de um punhado de fundadores e continuadores a generosidade necessária para cuidar daqueles rostos às alegadamente desfigurados, encarnações vivas da fragilidade humana, que Jesus assumiu na sua paixão. Barcelos bem pode orgulhar-se de ter no seu seio um conjunto de associações vocacionadas para o respeito da dignidade humana naqueles seres mais atingidos pela doença ou deficiência física e mental. Refiro-me concretamente à APAC, APACI e Casa de Saúde de S. João de Deus. Juntamente com o Hospital, a Santa Casa da Misericórdia, a Recovery e um bom número de centros sociais, quase todos de ordem paroquial, bem podemos dizer que os frágeis são gente e que os que têm mais saúde estão atentos para que nunca haja excluídos da mesa que Deus pôs para todos.

Mas voltemos aos quarenta anos da APACI. Sem ter conhecido os meandros da fundação, ano a ano me dou conta de que só almas «tocadas» pelo evangelho de Jesus podiam meter-se numa aventura arriscada, que dura e oxalá perdure por muitos mais (quarenta) anos.

Não será só em Barcelos, mas um pouco por todo o mundo aonde chegou a Boa Nova de Jesus Cristo, pesem embora sombras negras que marcam tudo o que é humano, surgiram e continuam a surgir instituições que dão corpo e estrutura à obrigação primeira do cristão: o testemunho da sua fé no acolhimento ao outro, particularmente o mais frágil.

Mesmo que actualmente se procurem «nuances» de «humanidade» ou «solidariedade», de «humanitarismo» ou de «voluntariado», o certo é que sair de si para se pôr ao serviço dos outros, sem interesse pessoal mas apenas «com os olhos em Deus», «fazendo bem sem olhar a quem», releva de uma origem única: o cristianismo que, espalhado pelo mundo inteiro, se tornou a força aglutinadora para fazer da Humanidade uma só família.

É verdade que as ideologias do nosso tempo têm dificuldade em ler o hoje reconhecendo o bem dos séculos passados, originado no seio do cristianismo. Mas a história, mesmo que reinterpretada pelos interesses de grupo, há-de impor-se por si própria.

Está de parabéns a APACI, que merece a gratidão de todos os barcelenses, pela obra arrojada e pioneira que desenvolve no nosso concelho. E bem fazem os poderes públicos nos apoios, justos e merecidos, que lhes dão. Um dos autocarros que circulam com estes nossos irmãos - pelas ruas das nossa cidade e das nossas aldeias, com sorrisos largos tão necessários para quem tanto «corre» sem tempo para nada - regista que foi «oferta do Município». Ainda bem. Há dias quiseram, como o fazem todos os anos, celebrar a sua comunhão pascal na Igreja Matriz, que encham com a sua alegria, os seus cânticos, os seus sorrisos e até os seus «gritos» descontrolados. Direi mesmo que é dos dias mais «cheios» da nossa Igreja Matriz.

Dizer a esta gente que «Deus gosta muito de cada um» e que têm um lugar único no coração de Deus, quando o olhar comercial e consumista os olha como «clientes», traduz uma expressão da fé cristã: o Cristo a caminho do calvário precisa também hoje de cireneus e verónicas que cuidem porque só o Calvário é caminho de Ressurreição.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

REFLEXÃO QUARESIMAL JOVENS MIRYAM



Como grupo que somos, o último objetivo de todas as nossas atividades é fortalecer os laços que nos unem e esta atividade em particular satisfaz este objetivo.

Com a entrada na Quaresma, sentimos a necessidade de estimular a nossa Fé e, de certa forma, encontrar respostas a certas perguntas que, de alguma forma, desafiam a nossa Fé. Isto foi possível graças à ajuda das espiritanas Fátima e Marta, que, de forma leve, calma e simples, conseguiram pôr-nos a reflectir, a discutir e, como resultado, a chegar a algumas conclusões.

Logo de início apercebemo-nos da responsabilidade e seriedade do nosso lema: "Acolhe, integra e acompanha". Estas três palavras carregam grande valor, pois definem a essência deste grupo. De facto, comprometemo-nos a amar todas e cada pessoa deste grupo; a partilhar, não só experiências, mas o próprio ser de cada um de nós, fazendo com que ninguém passe por nós e fique indiferente e em estar em comunhão ininterrupta com todos os membros, criando um compromisso sério, uma ligação inquebrável que nos acompanhará na vida.

Uma pergunta que permaneceu neste dia foi feita por Jesus: "O que buscais?". Não é uma pergunta de resposta fácil. Jesus não procura saber o que queremos ser profissionalmente nem se queremos família mas o que procuramos, o que queremos saber no nosso íntimo, o que nos levará a ser melhor pessoa. Percebemos também a importância da hora da refeição, não só do alimento mas o que aquele momento representa. O encontro à mesa representa o acolhimento e a partilha, pois nós não só partilhamos o alimento como comemos do mesmo alimento, um ato que mostra o compromisso e união entre todos, marcado pela partilha do pão e pelo almoço partilhado que se seguiu!

Da parte da tarde repetimos a sequência da manhã e aprendemos que, a fim de nos entregarmos completamente a Deus, temos de reunir e aceitar tudo o que somos. A imagem da mulher de Betânia que num ato intuitivo lavou os pés de Jesus de forma a lhe mostrar o seu amor, também nós temos de nos apresentar com todas as nossas estranhezas e imprevisibilidades, pois estas fazem parte de nós, Deus quis-nos assim! Refletimos, então, sobre esta humildade que humaniza, que nos permite oferecer a Deus tudo o que somos. A mulher deu a Jesus tudo o que tinha e, por mais confuso e discutível que tenha sido, este foi um ato de amor puro!

De forma a celebrar este ato de amor puro foi-nos proposto lavar as mãos de um membro, seguindo com uma oração escolhida pelo próprio, uma oração que lhe tocasse o coração. Foi um momento de grande simbolismo e também muito comovido pelo facto de ali termos fortalecido as relações entre todos, pois oferecemos um pedaço de nós a outro para ser lavado, purificado, descontaminado, e também no qual significava o pedir perdão e que podia sempre contar connosco.

Esta foi uma experiência inesquecível que nos marcou profundamente e que esperamos repetir de forma a encontrarmos mais respostas ou apenas a olhar o mundo por outra perspectiva.

PÁSCOA 2018

Diante de Ti, ó Cristo desfigurado
Eis-me Humanidade ferida, magoada e triste
Tantas vezes à deriva, em demanda de paz.

Diante de Ti, ó Cristo transfigurado
Eis-me «baptizado», redimido e reabilitado
Em missão de anúncio de Esperança.

Diante de Ti, ó Cristo Crucificado
Eis-me na Aliança nova e eterna de um Amor
De ontem, de hoje e de sempre.

Diante de Ti, ó Cristo Ressuscitado
Eis-me surpreendido, hoje ainda
Ao ver que «fazes novas todas as coisas».

Diante de Ti, ó Cristo Cabeça da Igreja
Eis-me servo inútil, chamado e enviado
Como se não houvesse salvação sem o meu sim.

Diante de Ti, ó Cristo, único Salvador do mundo
Eis-me, sem razões para o desânimo,
A proclamar que a vida venceu a morte: Aleluia!

UMA SANTA PÁSCOA
P. Abílio Cardoso, Prior de Barcelos



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 13 - 1 de Abril de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Na Páscoa de Jesus a nossa Páscoa

Páscoa é passagem. A de Jesus é única e modelar. Se não, vejamos: todo o processo iníquo de condenação à morte revelou-se bem cedo uma tremenda fraude. O canto de vitória quando Jesus morre na cruz soou a falso. Os que assistiram ao acontecimento, lamentando-se uns e reféns da situação outros, apenas com a rapidez da execução, ficaram mais que defraudados. Até os mais chegados, os discípulos, fugiram com medo. E as mulheres que, em primeiro lugar, vão ao sepulcro, chegam lá desiludidas e tristes, para embalsamarem um corpo morto.

Quando chegam as primeiras notícias de que «Ele está vivo», ninguém acredita: «era coisa de mulheres». Que, afinal, conseguiram inquietar Pedro e João. Tiago pôs condições: ver e tocar. Dois deles puseram-se a caminho para fora de Jerusalém, envergonhados e humilhados, eles que tanto tinham sonhado com um «reino» em que eles seriam importantes.

A cruz foi, para todos, um desaire total, que julgaram impossível de ultrapassar.

Mas eis a grande passagem, que aconteceu e continua a acontecer na história da Humanidade: a morte gerou vida. E vida em abundância, que não se esgotará nunca. E a novidade ou surpresa foram de tal ordem que quem a experimentou nunca mais pôde, nem quis, voltar atrás, aos tempos da morte. Testemunharam, conforme lhes foi possível, a novidade que sentiram. Uma novidade que, mesmo repetida das mais diversas maneiras, tem sempre sabor novo: a vida falará sempre mais alto que a morte. Não estará, afinal, na ressurreição de Cristo a fonte da Esperança que mantém o mundo num crescendo constante para a «parusia» nos bíblicos «novos céus e nova terra»?

Diante da vitória de Cristo sobre a própria morte, basta a cada um deixar-se «tocar» pelo Espírito para viver na garantia reconfortante de que, sejam quais forem as mortes ao longo da existência humana,... elas terão sempre o mesmo desfecho: a vida fala mais alto que a morte porque ao filho fiel levado para a cruz pela malvadez humana Deus ressuscitou-O de entre os mortos.

Quais discípulos de Emaús, «despertos» para um olhar do coração, saibamos inverter a marcha para voltarmos à fidelidade a Cristo, ao palco dos acontecimentos, a Jerusalém, agora nova porque reconciliada e reconciliadora, centro de comunhão de diversidades e anúncio permanente de paz. Nela se fez passagem da morte à vida. A que aconteceu com Jesus atraí as que têm acontecido ao longo da história. É agora a nossa vez: a de conferirmos a marcha da nossa vida, se de Jerusalém para Emaús em fuga do Cristo morto, se de Emaús para Jerusalém onde, na comunhão de discípulos, o Ressuscitado Se fará presente.

É de Páscoa, de passagem da morte à vida, que eu falo do meu pai que acaba de ter o seu Encontro com o Ressuscitado, em Quem sempre acreditou. Falamos de Páscoa. Falamos de Ressurreição. E lembramos as palavras de Jesus na cruz: «Hoje estarás comigo no Paraíso»

O Prior de Barcelos - Abílio Cardoso

JOAQUIM DA SILVA CARDOSO

N. 05.03.1925

F. 30.03.2018

A família participa o falecimento, ocorrido na sexta-feira Santa, 30 de março. Unido à paixão de Jesus, como homem de fé que sempre foi, o pai e o avô atingiu a plenitude da vida entregando-se nas mãos de Deus.

A celebração das exéquias ocorreu ontem, condicionadas ao dia litúrgico, na igreja paroquial de Marinhos - Esposende, presidida pelo Sr. Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga.

A missa de sétimo dia será celebrada na quinta-feira, 5 de abril, às 19h em Marinhos e na sexta, às 19.00 em Barcelos.



A família

Diante do corpo inerte de meu pai, eu quero louvar o Senhor pelo homem grande que ele foi para os seus nove filhos, que criou com sacrifício mas com muita alegria e generosidade.

Foram 93 anos em que ele verdadeiramente serviu. Nunca lhe meteu medo o trabalho e nunca fugiu às suas responsabilidades. Homem de palavra e dedicado ao trabalho árduo da lavoura, acolhia os filhos como uma bênção de Deus e logo cuidava do futuro deles. Não era «estudado» mas a todos os filhos possibilitou as suas escolhas, que respeitava e assumia como suas.

O segredo da sua vida, como o da minha mãe, estava na fé em Deus. A oração diária modelou uma família, acrescentando à reza do terço uma série de intenções pelos familiares falecidos, que nós, filhos, só soubemos que existiram porque rezávamos por eles. Era a ocasião de ele nos falar dos nossos antepassados que, assim, continuavam vivos e a «existir» na mente das crianças que os não conheceram.

As «leiras», que adquiria com muito esforço e poupança e trabalhava de sol a sol, não foram a melhor herança que nós, os filhos recebemos. Mas sim a fé em Deus e a confiança em Nossa Senhora. Não havia intempérie agrícola que o fizesse cruzar os braços e sempre dava graças a Deus pelo que da terra recebia. Era verdadeiramente um homem justo.

Quando mais debilitado pela saúde e idade nunca lhe ouvimos uma queixa. Estava sempre «tudo muito bem». Netos e bisnetos olhavam-no como o «nosso velhinho simpático».

Nesta hora de dor, sinto ser um dever:

- louvar a Deus pela vida do pai, que continua agora em plenitude no seio de Deus, como ele acreditava;

- agradecer o que ele nos deixou em herança: a fé em Deus; a Esperança na novidade anunciada por Jesus; o amor a todos, que mantinha a família unida;

- suplicar para todos os que nos acompanham nesta «passagem» o dom do Espírito para entendermos que «a vida não acaba, apenas se transforma».

Porque, de facto, é de Encontro que se trata: o meu pai partiu ao encontro do Senhor, que amou e por Quem sempre foi amado.

P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO

DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

Este é o dia que o Senhor fez:
exultemos e cantemos de alegria

Segunda, 2 – Leituras: Act 2, 14. 22-33

Mt 28, 8-15

Terça, 3 – Leituras: Act 2, 36-41

Jo 20, 11-18

Quarta, 4 – Leituras: Act 3, 1-10

Lc 24, 13-35

Quinta, 5 – Leituras: Act 3, 11-26

Lc 24, 35-48

Sexta, 6 – Leituras: Act 4, 1-12

Jo 21, 1-14

Sábado, 7 – Leituras: Act 4, 13-21

Mc 16, 9-15

DOMINGO, 8 – II DA PÁSCOA

OU DA DIVINA MISERICÓRDIA

Leituras: Act 4, 32-35

1 Jo 5, 1-6

Jo 20, 19-31

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 2 – Domingos Ferreira da Cruz

- Maria de Lurdes Batista Caniceira Pereira Gomes (7º dia)

Terça, 3 – Rosa de Jesus de Lima Bandeira

Quarta, 4 – Intenções colectivas:

- Joaquim Carvalho Figueiredo

- Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves

- Maria Luísa Ferreira Nunes e familiares

- Agostinho Fernandes Rodrigues

- Alberto Joaquim Vieira Coutinho (30º dia)

Quinta, 5 – Não há missa (7º dia do pai do Prior, em Marinhas)

Sexta, 6 – Joaquim da Silva Cardoso (7º dia do pai do Prior)

Sábado, 7 – Intenções colectivas:

- Amélia Alda e Flávia Décia Amaral Neiva

- Acção de Graças a São José pelos Moribundos e Agonizantes

- Joaquim Silva Gomes

- Bernardino Pereira da Costa

- Rui Nuno da Silva Loureiro

- Teresa de Jesus Pereira da Silva e marido Francisco Pereira

- Maria Isolete Brandão Lopes e Luís Brás Afonseca

Domingo, 8 – 11.00 – Missa pelo povo

19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,

da Irmandade de Santa Maria Maior

OLHEMOS PARA A UNÇÃO
(E NÃO APENAS PARA A FUNÇÃO) DO PADRE

1. Será que o mundo conhece o padre?

Será que nós, cristãos, conhecemos os padres?

2. Mais habituados a apontar-lhes o dedo do que a entender-lhes a mão, pronunciamos-nos fartamente sobre os seus actos.

Mas que atenção procuramos prestar à sua identidade?

3. As notícias sobre padres são muitas. Já as apreciações sobre o que é ser padre raramente se mostram justas. Para sabermos o que é ser padre, temos de nos fixar, antes de mais – e acima de tudo –, em Cristo.

4. É no mundo que o padre tem de estar, mas não é como o mundo que o padre tem de ser.

No mundo, o padre é chamado a ser (como) Cristo.

5. Isto significa que, no mundo, o padre não existe para ser igual, mas para ser diferente.

Acontece que, em relação ao padre, tudo tende a ser escrutinado a jusante; nada (ou muito pouco) é visto a montante.

6. No padre, costumamos destacar (quase exclusivamente) a função.

No limite, tomamo-lo como um «funcionário» a quem ordenamos que faça o que lhe exigimos e a quem mal damos oportunidade para fazer o que deve.

7. E é assim que aquele que está chamado a ser um promotor de encontros passa grande parte do tempo a gerir desencontros. Quem olha para a unção (e não apenas para a função) do padre?

8. Quando compreenderemos que o padre está ungido por Cristo, como Cristo está ungido pelo Pai? Basta pensar que Cristo – tal como Messias – quer dizer precisamente «ungido». Daí que, na ordenação, o padre oiça estas palavras enquanto é ungido: «O Senhor Jesus Cristo, a Quem o Pai ungiu pelo Espírito Santo e Seu poder, te guarde para santificares o povo cristão e ofereceres a Deus o sacrifício».

9. Por aqui se vê como, no padre, a função nasce da unção. Ele é ungido por Cristo para agir em nome de Cristo. Assim sendo, o padre, que não substitui Cristo, é aquele que representa Cristo. Ou seja, é aquele que torna presente o próprio Cristo.

10. No fundo, é isto o que o mundo espera de cada padre: que torne presente Cristo.

Ajudemos, pois, os nossos padres para que eles sejam a única coisa que deles devemos esperar: a transparência de Cristo. Em forma de acção, em forma de testemunho, em forma de profecia, em forma de amor!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 27.03.2018

IRMANDADE DE
SANTA MARIA MAIOR

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral convoca os irmãos para se reunirem na Igreja Matriz no domingo, dia 15 de Abril, pelas 18.30h, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Relatório de contas do ano 2017;
2. Outros Assuntos.

A Presidente da Assembleia Geral
Maria Armanda Fernandes Azevedo

ESTANDARTE DA PÁSCOA – Lembra-se às pessoas que quiseram assinalar a Quaresma com um estandarte de dupla face que é altura de o voltarem para a face branca, a cor festiva da Páscoa.

LOC/MTC – Vai reunir na próxima terça-feira, às 21.00, nas salas de catequese.

PROCISSÃO DAS CRUZES – Continuam as inscrições para figurados, na Casa das Noivas (C.C. Senhor da Cruz).

A procissão sairá da Matriz às 17.30, esperando-se que nenhuma Paróquia deixe de ser representada com a sua cruz paroquial. A Missa da festa será às 12.00 no templo do Senhor da Cruz (haverá também às 9.00). Não haverá missa na Matriz às 19.00.

A Equipa que a prepara vai reunir na próxima semana.

«MAIS FORMAÇÃO, MELHOR MISSÃO» – A próxima sessão será na quarta-feira, às 21.00, no Seminário da Silva com o tema: "Ministérios e Ministerialidades", por P. Tiago Freitas.

CATEQUESE DE ADULTOS – Suspensa na próxima quinta-feira, ela será retomada na quinta-feira, dia 12 de Abril, sempre às 21.00.

SECRETARIADO PERMANENTE DO CP – Vai reunir na próxima sexta-feira, às 21.30.

IGREJA QUE SOFRE – No próximo sábado, às 14.30 na Igreja do Terço, haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre.

DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS – Na Igreja do Terço, no sábado (15.30-16.30), animada por um integrante do grupo das Devoções marianas.

REINÍCIO DA CATEQUESE – No próximo sábado retomam-se as sessões de catequese das crianças e adolescentes, interrompidas ontem, sábado santo.

REUNIÃO DE CATEQUISTAS – Os catequistas vão reunir no próximo sábado, às 16.15.

SÓCIO-CARITATIVA – O Grupo vai reunir no próximo sábado, às 17.30, nas salas de catequese.

CRISMANDOS – Todos os jovens e adultos a frequentar a catequese, bem como todos os adolescentes do 11º ano e do 10º ano de catequese (centros da Matriz e de Santo António) que estão em preparação e desejam celebrar o Crisma, terão o seu encontro de preparação no próximo sábado, 7 de Abril às 21.00 nas salas de catequese e no domingo, dia 8, na Eucaristia das 11h00, na Igreja Matriz.

ARCA DE EMPREGO – PRECISAM-SE: (FONTE DO "I.E.F.P."):

-Engº/a do ambiente p/Ponte de Lima, ref: 588 828 526;

-Ajudante de cozinha p/Braga, ref: 588 828 779;

-Arquitecto de edificios p/Matosinhos, ref: 588 828 488;

-Cabeleireiro/barbeiro p/Braga, ref: 588 828 690;

-Motorista de pesados p/Fafe, ref: 588 828 816;

-Empregado de Mesa p/Braga, ref: 588 828 749;

-Assistente de venda de produtos alimentares ao balcão p/Braga, ref: 588 828 284;

-Electromecânico/electricista p/Vila do Conde, ref: 588 828 607;

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 5,00
- Família n.º 341 – 5,00
- Família n.º 256 – 10,00
- Família n.º 298 – 10,00
- Família n.º 839 – 10,00
- Família n.º 1225 – 10,00
- Família n.º 1188 – 20,00
- Anónimo – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 90,00 euros

A transportar: 13.724,40 euros
Despesas até agora: 25.708,25 eurosBRAGA PREPARA LEIGOS PARA PRESIDIR
A EXÉQUIAS E ACOMPANHAR LUTO

A escassez de padres está a levar algumas dioceses a preparar um futuro em que os enterros e outros serviços atualmente prestados por sacerdotes passam a ser acompanhados por leigos com formação específica.

A Arquidiocese de Braga quer leigos a presidirem às exéquias e a acompanharem as famílias em luto.

O objetivo é assumido pelo responsável pelo Departamento da Pastoral da Saúde, padre Jorge Vilaça e coordenador do projeto "Despertar Esperança no Luto" que aposta na formação dos agentes pastorais para a celebrações exequiais, uma prática "já comum noutras dioceses", acrescenta.

"Braga tradicionalmente ainda não concebe exéquias sem missa ou sem padre, mas temos de nos preparar para isso. As exéquias não são um sacramento, não têm que ter padre", explica o sacerdote que adianta que o objetivo é "preparar especialmente" as pessoas para as celebrações exequiais, mas também para a "acompanharem as famílias no momento de luto".

O que é o luto? Quando e como estar presente? São algumas das questões a que a preparação da Pastoral da Saúde pretende dar resposta. "Queremos ajudar a perceber como estar próximo, mas não invadir", explica o responsável, que reconhece que este é um processo que exige "sensibilidade aguçada". Até porque "cada luto é único" e nem sempre tem que ver com a morte, alerta. "Quando há um vínculo que se perde, há sempre um luto". Inserida no âmbito do programa deste ano pastoral, dedicado a "despertar esperança", a iniciativa está a percorrer as paróquias da arquidiocese num itinerário de formação dos agentes pastorais para que possam ajudar a "despertar a esperança no luto".